

RELAÇÃO DO FESTEJO PUBLICO

EXECUTADO NA CIDADE

D E

PONTA-DELGADA

DA ILHA DE S. MIGUEL,

Por occasião do Feliz Nascimento da nossa Augusta Princeza da Beira.

TEMPOS havia que Portugal vacilava na falta de successão Real: previão-se funestas futuridades: não podião de todo dissimular os fiéis Vassallos Portuguezes os tristes cuidados, a violenta, a implacavel tristeza, que de seus corações exhalava, e que lhes enfermava, e tornava como moribundos seus annos. Consideravão-se no meio de huma tempestade, a quem ameaçao horrivel guerra as ondas, os ventos, as nuvens. Affligião-nos os clamores importunos de hum coração inquieto, e as considerações terriveis de hum desgosto lamentavel. Mas no meio de tantas afflicções, e terriveis pinturas, já mais se vio diminuida a Fé, nem amortecida a Esperança: a Promessa, que Christo fez ao nosso Inclito Affonso no Campo de Ourique he quem devidamente confortava os inconsolaveis Vassallos.

Quiz Deos dar lenitivo a tanta ansiedade pelo feliz, e desejado annúncio, de que era fecunda a nossa Augusta Princeza do Brazil, a SENHORA D. CARLOTA JOAQUINA, a quem em sua Divina Presciencia tinha reservado para ser o remedio do nosso desaffoçoço, para nos conciliar a paz futura, e nos confirmar toda a felicidade de hum Estado tranquillo, e pacifico, como Aquella, que tão Dorada de sublimes virtudes, e de dons preeminentes enriquecida, na amavel companhia de seu Imitavel Conforte, o nosso Fidelissimo, e sempre Augusto Principe D. João, soube merecer do Ceo completas as Promessas do Altissimo.

He indivivel o júbilo, inexplicavel o contentamento, que todos grandes, e pequenos, nobres, e plebeos, recebêrão com esta tão appetecivel noticia: não se podia occultar no semblante de cada hum o risonho prazer, que do coração reverberava; não só na Capital, mas em muitas Cidades, Villas, e Lugares se derão a Deos as devidas graças de tão grandes beneficios.

Nesta Cidade de Ponta-Delgada se fez por este motivo celebrar na Matriz della no dia 30 de Dezembro do anno passado huma Missa Cantada com boa Musica, em que Orou, e engrandeceo a Festividade com hum excellentre Panegyrico o R. P. M. Fr. Manoel de Santa Clara, Religioso de S. Francisco. De tarde se cantou *Te Deum* com o Senhor Exposto, tendo-se para isto armado o Templo, e guarnecido de varios emblemas; e a Infantaria assistio, e deo descargas de mosquetaria: tudo por influencia, e dispendio do Doutor Juiz de Fóra Antonio Luiz Borges da Silveira, cujo efficaz zelo, e Patriotismo mereceo o applauso de todos. Este Ministro deo á noite huma pública, e grandiosa cêa, a que assistio toda a Nobreza desta Cidade, tendo se recitado Orações, e varias Odes proprias do dito assumpto, acompanhadas de huma bella Orquestra.

*

To.

Todos nós nutriamos na gostosa esperança, que nos entretinha; até vermos effectuados os motivos do nosso justo contentamento. Chegou finalmente a aspirada noticia do feliz puerperio da nossa Princeza, que no dia 29 de Abril deo á luz outra Princeza, a quem no dia de sua regeneração nas aguas do Baptismo tinha sido imposto o nome de MARIA, prefazio manifesto da nossa felicidade, e final evidente da nossa tranquillidade.

Recobrarão novo animo os Micaelenses, que sempre souberão ser Vassallos fiéis ao seu Soberano, e acompanhar o jubilo universal, em que visivelmente se descobre o amor a Deos, ao Rei, e á Patria, esperando insaciavelmente o tempo destinado de publicar o seu devido prazer.

Logo que da Ilha Terceira, Capital das dos Açores chegou do Governo aviso ás Camaras, para se procederem as Festas Públicas devidas a tão singular objecto, sem demora se determinou hum vistoso Bando, composto de todos os Juizes de Officio, Escrivães, e mais Pessoas para esse effecto deputadas, que todos a cavallo, e de capa e volta hião annunciando pela voz do Porteiro da Camara, e a toque de trombeta, as Festas Públicas, que começarião desde 2 de Agosto deste anno de 1793. Todos os moradores ouvirão com gosto esta boa nova. Prepararão-se, e se alçarão todas as ruas, cairão as casas, pintarão as janellas, e portas de modo, que parecia huma nova Cidade, que se tornava suberbo edificio.

Foi determinada a celebração de hum Triduo na Igreja de S. Sebastião, Matriz desta Cidade. He este Templo hum dos melhores destas Ilhas, principalmente depois que nelle he Prior o Reverendo *Francisco Gaetano Correa*, que com notavel zelo tem cuidado na sua reforma, edificando Capellas, restaurando, ou emendando outras, abrindo claraboias, e arrogantes janellas, que deixão bem ver a grandeza, augmento, e formosura de seu edificio; formado de tres Naves, sustentado em doze muito altos, e compassados arcos, seis de cada lado: consta de cinco bellas portas; tres na freate, que fica para o Occidente, e as duas nos dois lados para o Norte, e Sul: e para este effecto se afformoseou mais pela preciosa armação, com que se adornou, emblemas com que se enriqueceo, e hum magnifico coreto.

No arco da Capella Mãe se via huma grande, e muito vistosa tarja onde de mimosa pintura estava em hum dos lados superiores o Sol muito brilhante; no fundo hum globo terraqueo, semeado de boninas, e outras verduras; do meio d'elle sahia huma arvore bem copada, em figura pyramidal, cujos ramos até ao meio se representavão murchos, e cahidos; e do meio para cima verdes, e frondosos, com huma vergontea no alto, e huma corôa de ouro, e sceptro atravessado, e por baixo esta letra: *Et rutilante virebo: o Sol com os seus raios me fará ir ávante*, alludindo á Prole Regia, e a Portugal resuscitado.

Nos outros arcos se vião penlentes as seguintes tarjas, executadas com admiravel delicadeza. 1. Huma Lua nascendo em huma noite tenebrosa, com esta letra tirada do Profeta Isaías, Cap. 58. *Orietur in tenebris luz: a luz apparecerá nas trevas*. 2. Hum globo, ou figura do Universo, com huma corôa na parte superior, e a letra: *Esto fidelis, & dabo tibi coronam: guarda fidelidade, e te darei minha corôa*, que he tirada do Cap. 2. do Apocalipse. 3. Huma formosa arvore, de cujo tronco sahia hum ramo com esta letra tirada do Profeta Jeremias Cap. 29.: *Suscitabo ei germina justum, & regnabit: eu lhe suscitarei o fructo justo*.

o qual reinará. 4. Hum chuveiro, que cahia do Ceo sobre a terra, com a letra tirada do Deuteronomio Cap. 11. *Dedit de Caelo pluviam; deo-nos a chuva do Ceo.* 5. Huma laureola na parte superior, com esta letra tirada da segunda Epistola de S. Paulo a seu Discipulo Timotheo: *Coronabitur: será coroada.* 6. Huma ancora direita com hum Delfim enrolado no meio da haste, com a cabeça para baixo, com os seguintes Versos de Alciato, Emblema 143. = *Hanc pius erga homines Delphin complectitur, imis = Tuus ut possit figier illa vadis. = o Delfim compadecido dos homens, se abraça com a ancora, para os desafustar, firmando-a nos vãos com mais segurança*, alludindo a segurança dos Vassallos debaixo da protecção do seu Soberano. 7. Hum Pelicano no meio do seu ninho, picando o peito com o bico, donde sahia sangue, que os filhos levantando-se bebião, simbolo do amor paternal, com esta letra: *Pro lege, & pro grege: pela Fé, e pelo povo*, empreza de ElRei D. João II. 8. A Justiça simbolizada com huma espada ao alto, e balança atravessada, com a letra: *Justitia de Caelo prospexit: a Justiça do Ceo deo a providencia.*

Principiou o Triduo (no dia 2.) por hum *Te Deum* acompanhado de boa Musica, muitos Sacerdotes revestidos, e muitos tocheiros pelo Cruzeiro da Igreja, com o Senhor sempre Exposto, magnificamente illuminado, e o Altar Mór ornado de huma preciosa banquetta. No dia 3 se cantarão Vesperas, que capitulou o Reverendo Prior da Matriz, e se repetio segundo *Te Deum*. No dia 4 se cantou Missa com huma nova Musica, na qual proferio huma erudita Oração Panegyrica o R. P. M. Prior do Convento de N. Senhora da Graça, *Fr. Bernardino da Costa*; e de tarde se cantou terceiro *Te Deum* com differente Musica, executada com todo o primor da arte. A todas estas funções assistirão os Senadores em acto de Camera, e a Infantaria guarnecêo o Templo exteriormente, atirando tres descargas de mosquetaria por cada vez, a que correspondião os engraçados repiques dos sinos, e as salvas Reaes no Castello; o que tudo feria os corações dos ouvintes, e fazia apparecer nadando a alegria nos olhos de todos. O povo que concorreo a esta Festeividade foi innumeravel.

Nas noites destes mesmos tres dias se determinou a illuminação da Cidade. Entre todas as illuminações, que se excogitarão, merece o primeiro lugar a do sobredito Doutor Juiz de Fóra, *Antonio Luiz Borges da Silveira*, que nesta occasião mostrou conhecidamente seu zelo patriotico, e forvoroso desejo, que tem, de que todos guardem ao seu Soberano a devida fidelidade, que elle com tanto ardor respeita. As suas casas fórmão hum dos lados do *Campo de S. Francisco* da parte do Oriente, e acaba a frente para a banda do Sul: tem 18 covados de altura até á renda: na Frente principal tem 82 covados de comprimento, e 33 no lado do Sul. Contém 16 janellas, 14 de faccada, e 2 de peitoril: na frente principal ficão nove de faccada, e duas de peitoril; e no lado do Sul as 5 restantes de faccada continuadas. E no andar de baixo tem 10 janellas de peitoril, e 6 grandes portas, 2 no Sul, 4 na frente principal, correspondentes com as de cima.

Na primeira janella desta frente do Norte para o Sul, estavão os Retratos do Conde D. Henrique, e do Rei D. Affonso Henriques; na segunda os dos Reis D. Sancho I., e D. Affonso II.; na terceira os dos Reis D. Sancho II., e D. Affonso III.; na quarta janella de peitoril em

hum quadro maior se representava a Apparição de Jesus Christo ao Rei D. Affonso Henriques no Campo de Ourique, com huma tarja pendente, em que se lia esta letra: *Volo in te, & in semine tuo imperium meum stabilire: eu quero estabelecer o meu imperio em ti, e na tua descendencia.* Na quinta varanda, ou janella de saccada estavam os Retratos dos Reis D. Deniz, e D. Affonso IV., na sexta os dos Reis D. Pedro I., e D. Fernando, na setima os de D. João I., e D. Duarte; na oitava tambem de peitoril estavam os Retratos de Suas Altezas Reaes, o Senhor D. João, e a Senhora D. CARLOTA, com huma tarja, em que se lia: *In ipsa attenuata ipse respiciet: Deos porá seus Divinos Olhos na Descendencia attentata.* Na nona varanda se vião os Retratos dos Reis D. Affonso V., e D. João II.; na decima os dos Reis D. Manoel, e D. João III.; na undecima os de D. Sebastião, e D. Henrique, Cardeal. Voltando para o lado do Sul, na primeira das 5 varandas estavam os Retratos dos Reis D. João IV., e D. Affonso VI.; na segunda os dos Reis D. Pedro II., e D. João V.; na terceira o Retrato do Senhor D. José I., de gloriosa memoria, e o da nossa Fidelissima Monarca D. MARIA I., que Deos guarde. Na quarta janella estavam os Retratos de Suas Altezas Reaes; e na quinta e ultima hum quadro com huma arvore coroada, da qual sahia hum ramo com outra corôa, e nelle a seguinte letra tirada do Cap. 14. do Livro de Job: *Si praecipuum fuerit, rami ejus pullulant: se huma arvore be huma vez cortada, reverdece depois, e seus ramos rebentão de novo.*

Nas tres janellas do meio do andar de baixo pela frente principal se vião tres belissimos quadros: o da parte direita continha as Armas de Portugal; o da esquerda as Armas de Hespanha; e o do meio a Figura da Concordia, com esta letra tirada do Cap. 25. do Livro de Job: *Concordia in sublimibus: Concordia nos lugares sublimes.* Na primeira das outras quatro janellas dos lados da mesma freate se via hum quadro com huma aguia voando, e sobre hum penhasco estava hum ninho, e nelle outra aguia pequena com esta letra tirada do Psalmo 102.: *Renovabitur, ut aquila: será renovado como a aguia.* Na segunda outro, em que se via huma menina recém-nascida, com o braço estendido, pegando em huma mão, que sahia d'entre nuvens, com esta letra tirada do Psalmo 44.: *Deducet te mirabiliter dextera mea: a minha mão direita te encaminhará.* Na terceira outro quadro com hum coração coroado no alto, e sustentado por huma mão, que sahia d'entre nuvens, e por baixo hum Sceptro levantado com esta letra tirada do Cap. 21. dos Proverbios: *Cor regis in manu Domini, o coração do Rei está na mão do Senhor.* Na quarta janella finalmente estava em outro quadro hum Palacio, e sobre elle no ar huma corôa, e outra por baixo, com esta letra tirada do Psalmo 21.: *Anima mea illi vivet, & semen meum serviet illi: a minha alma vivirá para o Senhor, e a minha descendencia o servirá.* No meio da frente das casas sobre a renda estava a Fama alada com hum clarim, de oito covados de altura.

Todos estes Retratos estavam primorosamente figurados pelos melho-res Retratistas, que para isto se chamarão, e embebidos nas janellas com inumeraveis luzes por dentro, que lhes fazião sobressahir as diversas cô-res, de que erão retratadas as pinturas. A frente tanto a principal, como a do Sul, estava toda guardada de alto a baixo de vistosas luminarias, que chegavão a perto de cinco mil, não entrando neste núme-

ro as dos Retratos; todas dispostas com admiravel architectura, e inteiro gosto; e, posto que espaçoso o *Campo de S. Francisco*, ellas o illuminavão mais que o mesmo Sol no mais claro dia: seja-me licito utar desta hipérbole.

Depois desta illuminação, mereceo o segundo lugar a da Casa da Camera, sita na *Praça* desta Cidade, cuja frente estava toda guarnecida de innumeraveis luzes, e no alto quatro muito preciosos quadros; no primeiro dos quaes (da direita) estava a Cruz da Ordem de Christo, a quem esta Ilha pertence; no segundo o Arcaño S. Miguel, Padroeiro de toda esta Ilha, com a letra: *Quis sicut Deus? quem como Deos?* No terceiro S. Sebastião, Protecção desta Cidade; e no quarto huma Esfera. No meio destes quadros pela parte debaixo estava outro com a Cidade representada, e no alto as Armas da Cidade, tendo por cima esta letra: *Cui honorem, honorem: dai honra a quem se deve honra.* O Pelourinho que fica no meio desta Praça, se achava revestido de muitas luzes, e convidava aos espectadores com huma deliciosa vista.

Forão tambem distinctas as Luminarias de *João Carlos Scholtz*, Negociante Estrangeiro, cujos lumes estavam dispostos em varias, e galantes pyramides, em vidros, que representavão diversas côres, entre as quaes se divisava em obra de talha esta inscripção: *Jubilo commum aos Vassallos.* As do Cavalheiro *João José Jacome*, guarnecidas de lampeões, e com os Retratos dos nossos Principes, e da nossa Augusta Monarca. As de *Joaquim da Costa Barradas*, Administrador do Tabaco. As de *Thomaz Kling*, Negociante Americano. E o Castello de *S. Braz* cingido, e adornado todo de luzes, causava pela sua natural situação hum agradável aspecto no mar, e na terra. Os mais moradores mostráráo á proporção o grande desejo, que tinham de se conformarem com o público contentamento, que cada vez se augmentava mais.

Nestas tres noites discorreo pelas ruas da Cidade huma *Encamizada*, que se ajuntou no pateo do Mestre de Campo do Terço da Infantaria Auxiliar desta Cidade, composta de pessoas graves, em que se vião ricamente vestidos os cavalleiros, montados em cavallos bem ajezados, de ricos, e curiosos arrieiros, e guarnecidos de chaireis de velludo, franjados de ouro, ou de prata, e de diversas côres, caminhando em fórma procissional, e acompanhados de muitos archotes, seguidos de hum Carro Triunfante, custosamente adornado, e que levava os melhores Musicos, que hião continuamente tocando sonoros instrumentos. Precedia hum Cavalleiro de capa e volta, recitando Versos convenientes ao Festejo, que acabavão em vivas, que o povo seguia com grande contentamento. O concurso de gente, de seges, e de senhoras graves, que nestas noites enchião as ruas em ar de passeio, ajudavão a solemnizar esta Festevidade; e sendo tanto o povo, que se ajuntava, principalmente no *Campo de S. Francisco*, onde talvez se ajuntarião dez, ou doze mil pessoas, não houve a menor desordem, nem o mais leve desalçoço; prova evidente do seu mutuo contentamento.

Acabado o Triduo, no dia 5 de Agosto sahirão diversas, e luzidas Mascaras, que continuarão successivamente até ao dia 15, diversificando-se nas galantarias, novas invenções, e danças, que cada dia se excoGITAVÃO. Erão compostas de gente Nobre, que recitavão Versos proprios do assumpto.

Nos dias 10, e 11 de tarde se executou hum brinco Militar no *Campo de S. Francisco*, onde se erigirão Camarotes, que bem se armarão para diferentes expectadores, e se guarnecerão as paredes, janelias, e portas de cortinas, docéis, e outros adornos, que tudo fazia huma bella, e agradável vista. A hum lado para a parte do Norte se edificou huma Fortaleza, ou Praça de madeira, e de tal forte pintada, que bem imitava huma Fortaleza verdadeira: tinha a artilheria montada, e era guarnecida de gente Mourisca (fingidamente) com bandeira arvorada da sua Nação, para combater com os Portuguezes.

Na primeira tarde se ajuntou a Tropa no *Campo da Conceição*, donde marchou munida com Cavallaria, vindo na retaguarda a artilheria, os carros com o abarracamento, e mais trem do Exercito, e nos lados os gastaadores, tudo em boa ordem; e alegrando as ruas, por onde passou, com a deliciosa Musica, que acompanhava as bandeiras ao correspondente toque de bem temperados tambores.

Seguindo pois a marcha para o *Campo de S. Francisco*, fez alto antes de alli chegar na distancia de 150 passos. O Governador do Castello de S. Braz, *Manoel José de França*, foi o Commandante desta acção, em que fez patente a sua pericia, e o seu Patriotismo, e fidelidade Portugueza. Este destacou hum habil Official (*José Antonio Alves*) com huns tantos soldados, para desalojar, e tomar ao inimigo o revelim de terra, que estava distante da Fortaleza, e se fortificava de gente Mourisca. Aqui contendêrão hum pouco, e depois de se fazerem fogo huns aos outros, se virão cahir huns poucos como mortos no chão. Os que atacão derão huma carga cerrada, formárão hum ataque de baioneta, e a cavallo dobrado investirão aos do revelim, os quaes fugirão para a Fortaleza com confusão, cahindo algumas como mortos. Occuparão os vencedores o revelim, que os gastaadores logo com as enxadas arrazárão. Entre tanto sahio da Fortaleza hum Official, e tambor tocando a chamada, e fazendo final com aceno do lenço branco, hum para outro Official, reciprocamente; o da Fortaleza pediu ao outro da parte do seu Governador (*Bento de Matos*) licença para enterrar os fingidos mortos, a qual concedida, depois de dada parte ao Chefe, forão conduzidos pelos Mouros desarmados. Arrazado o revelim se retirou o Official com a sua escolta para o Corpo, com boa ordem, depois de dada parte.

Marchou depois o Exercito vagarosamente; e logo que entrou no *Campo*, se formou em Batalha, cobrindo a retaguarda a artilheria, e bagagem. Logo começou a fazer fogo á Fortaleza a pé firme por filas alternadas, deixando para traz hum sufficiente terreno, em que estava o Abarracamento, e o Parque da artilheria afilestado na frente. Abrio-se depois o Corpo do Exercito do centro para os lados, e por contramarcha por filas procurou a retaguarda do Parque, e nella ficou formado a dois de fundo, descansando sobre as armas; e principiou o dito Parque a bater a Fortaleza. Della no decurso da tarde sahirão algumas mangas dispersas, como para fazer diversão, e poder enervar a artilheria. Sahirão depois Patrulhas do Exercito, que as bateo, e fez recolher á Fortaleza precipitadamente, até que fez ella final com Bandeira colhida para pedir treguas por 24 horas; o que se concedeo por meio de embaixadas de parte a parte executadas com toda a cerimonia: e, arrumadas as armas na frente das barracas em sarilho, ficarão algumas sentinellas ao Parque, e se findou a primeira tarde.

Na segunda tarde antes de romper o fogo , se fez final para hir huma Embaixada á Fortaleza por escrito, para que esta se entregasse, e recu-
fando, se rompeo o fogo de parte a parte. Sahirão varias mangas da For-
taleza, como na tarde antecedente. Os Portuguezes tomárão, e aprisioná-
rão a provisáo, que vinha em muitas bestas para a Fortaleza dos Mouros,
por aviso de hum espia, que, em fórma de bofarinheiro, com o pretexto
de hir vender coufas á Fortaleza, dava parte do que alli se passava. Fez-
se segundo final para segunda Embaixada á Fortaleza, para que se entre-
gasse; e não querendo esta, se fez do Parque da artilheria vivo fogo, ca-
hindo ao tempo dos tiros (fingidamente) pedaços, como pedras da Fortaleza.

Moveo-se o Exercito ao ataque geral: os gastaadores hião na retaguar-
da do batalhão com as escadas, ao tempo que do lado sahio hum Official
com o Petardo: o batalhão fez fogo huma vez por filas: lançou-se fo-
go ás minas; estoitou o Petardo; se desfez a porta, e tomou a Fortale-
za á escala, entrando todos nella, arreando a Bandeira do Inimigo, e ar-
vorando a Portugueza.

Finalmente no meio dos vencedores sahirão em regular formatura o Rei
Mouro, e mais vencidos, desarmados, tristes, arrelando-se, como deles-
perados, e com a Bandeira de rastos. Assim derão hum gyro ao *Campo*, e se
apresentárão os prisioneiros ao Commandante da acção, atéque, feitos os
termos do estylo bellico, ficarão em sua liberdade.

Deste modo finalizou o brinco com muita satisfação do povo, que era in-
numeravel, estando o *Campo* cercado da *Ordenança*, que sostinha a mul-
tidão; onde os Soldados derão mostras da sua regular disciplina; os Officiaes
da boa direcção; e huns e outros do efficaz zelo, e geral contentamento.

Na noite do dia 10 depois do brinco, deo o Doutor Juiz de Fôra em sua
casa hum famoso Saráo; huma exquisita Orquestra de diferentes, e melo-
diosos instrumentos; e hum delicioso refresco, a que assistio a Nobreza, e
Senhores principaes da Ilha. Alli o Doutor *Jacinto Correa de Matos*,
Procurador da Corôa, e Real Fazenda recitou huma bem eloquente Oração,
e huma Ode, em que fez patente o seu conhecido talento. *José Pedro Soa-
res*, Professor Regio de Grammatica Latina nesta Cidade proferio huma ad-
miravel Ode, e hum Soneto; e se seguiu depois *Francisco Joaquim de Me-
deiros* com outra Ode, e outro Soneto.

Na noite do dia 11 depois do segundo brinco, repetio o Doutor Juiz
de Fôra outro Saráo, outra mimosa Orquestra, e outro excellente refres-
co. O Procurador da Corôa recitou segunda Oração; o Professor de Gram-
matica segunda Ode, e Sonetos, e o mesmo fez *Francisco Joaquim de
Medeiros*, que he Guarda Mór da Alfandega; e o Governador do Castel-
lo de S. Braz tambem nesta noite recitou hum Romance heroico, e hum
sublime Soneto com grande applauso dos circumstantes.

No dia seguinte 12 de tarde houve hum brinco de Touros no *Campo de
S. Francisco* com singular divertimento, e feliz successo.

No dia 15 os moradores do *Lugar de Rasto de cão* (distante desta Ci-
dade quasi huma legoa) querendo fazer públicas as demonstrações da sua
alegria, puzerão mais nesta noite Luminarias, das quaes algumas mere-
cerão a admiração dos Expeçtadores; e formárão huma *Encamizada*, que
se compunha de mais de duzentos homens a cavallo, bem assicados, e em
diversos trajes, trazendo huma illuminação galante, que comprehendia
mais de duas mil luzes, e hum Carro Triunfante com excellentes instru-
mea-

mentos, que se hião continuamente tocando; e desta fôrma vierão entrae na Cidade, discorrendo pelas partes principaes della, onde merecêrão universal applauso, precedidos do Juiz do mesmo Lugar, *José Ignacio Tavares*; e tendo dirigido por *Antonio Martins Correa*, Mercador nesta Cidade, e natural do mesmo Lugar, que nesta occasião deo as mais efficazes provas do seu zelo, acompanhado de tres Ajudantes, que executavão as suas ordens. Adiante de tudo hião trombetas, que despertavão o concurso a rijos, e sonoros êcos; e o Escrivão do dito Lugar *Francisco Pereira*, o qual repetia alguns Versos analogos ao objecto desta festividade, que sempre acabavão em repetidos vivas.

Na mesma noite deste dia 15 se executou no *Campo de S. Francisco* hum precioso Fogo, o melhor que nesta Ilha se vio, de mimosas vultas, e illuminações agradaveis, que de Lisboa mandou vir o Mestre de Campo do Terço da Infantaria Auxiliar desta Cidade, *José Ignacio Machado Faria e Maia*, que pelo seu fervoroso zelo, e patriotismo, não pôde deixar de patentear nesta occasião a grandeza do seu generoso animo.

Acabado o Fogo, que durou tempo bastante, se executou em casa do Doutor Juiz de Fôra terceiro Sarão, outra deliciosa Orquestra, e finalmente outro refresco. Nesta noite o Doutor *Francisco Ignacio Jacome Correa*, Juiz de Fôra, que foi na *Villa Franca do Campo* desta Ilha, Pessoa da principal Nobreza, e Governança da Terra, recitou huma muito erudita Oração, e hum Soneto, digno dos maiores applausos. O Professor Regio de Grammatica proferio terceira Ode, e alguns Sonetos; o Guarda Mór da Alfandega outro tanto: e finalmente o Administrador do Tabaco, *Joaquim da Costa Barradas*, terminou esta função com hum belo Poema em oitavas.

No dia seguinte 16 Na Igreja do Convento das Religiosas de Nossa Senhora da Esperança, que fica no mesmo Campo de S. Francisco da parte do Norte, e o sobredito Mestre de Campo, que concorreo com o Fogo, fez celebrar ao Senhor Santo Christo dos Milagres, Imagem Milagrosa no mesmo Convento, huma Missa Cantada, com excellente Musica, executada pelas Religiosas do dito Convento: disse huma bem discreta Oração Panegyrica o R. P. *João Borges*, Beneficiado da Matriz desta Cidade; e se finalizou este Acto com *Te Deum* cantado, e o Senhor Exposto.

Desta forte se principiou, e acabou este Solemne Festejo, invocando a Deos, debaixo de cuja indifferente Protecção subsiste, e subsistirá sempre a Monarquia Portugueza, que tem a gloria de o mesmo Deos a ter ennobrecido, e authorizado com o seu *Respiciam, & videbo*: Permitta o mesmo Senhor, que já mais nos esqueçamos de lhe dar as devidas graças, e de lhe rozarmos incessantemente pelo Augmento temporal, e espirital de toda a Familia Real.



BISBOA. NA OF. DE SIMÃO THADDEO FERRERA.

Com licença da Real Meza da Commissão Geral sobre o Exame,
e Censura dos Livros.